

L. KRAUSS, LITÓGRAFO

A Francisco Henrique Carls devemos, nós pernambucanos, duas séries admiráveis de litografias e cromolitografias do Recife da segunda metade do século XIX, que nos dão testemunhos insubstituíveis da fisionomia urbana nos seus aspectos mais típicos: a cidade que parece nascer das águas, as pontes, os sobrados altos, os arrabaldes com seus sítios, alguns edifícios que se transformaram em símbolos do Recife. Não há recifense autêntico que não se deixe encantar com as duas séries que saíram das Oficinas de Carls. A primeira recebeu uma capa de álbum e o título *Memória de Pernambuco. Álbum para os amigos das artes* (1865) e contém de 25 a 27 litografias (o conjunto atinge 33), desenhadas por Luís Schlappriz, suíço, entre 1863 e 868 e nesse período publicadas. Deste já nos ocupamos em um folheto intitulado Luís Schlappriz no Recife, editado pelo Museu do Estado em 1962.

Tamanho foi o sucesso da Memória de Pernambuco que os amigos das artes insistiram com Carls pela publicação de outra série, "em vista dos importantes melhoramentos embelezamentos que tanto formosearam o aspecto geral da nossa cidade". Graças a "um habilíssimo Colaborador", Carls pôde atender ao apelo dos amigos, a partir de agosto de 1878, divulgando as dez primeiras cromolitografias da nova série, que recebeu o título de *Álbum de Pernambuco e seus arrabaldes*, as quais totalizam 58.

Com relação ao "habilíssimo Colaborador", mencionado por Carls, apenas se conhecia que assinava com as iniciais L.K., sendo que uma vez assinou L. Krauss. Limitam-se a isto as informações que nos transmite a respeito Gilberto Ferrez, especialista em iconografia brasileira e autor de um precioso catálogo da *Iconografia do Recife XIX* (Recife, 1954). O exame do arquivo da Igreja Anglicana e do Cemitério dos Ingleses do Recife e do noticiário dos jornais recifenses, aqui divulgados pela primeira vez, deu-nos possibilidades de fazer conhecida a bibliografia do "habilíssimo Colaborador" de Carls. Por um acaso feliz, conservam-se os documentos do casamento de Krauss, entre as folhas do livro segundo de casamento da Igreja Anglicana. Assim fica-se sabendo que seu nome completo era Luís Adam Cornell Krauss, nascido em 18 de janeiro de 1850 em Ziegelhausen, perto de Heidelberg, na Alemanha, filho de João Cornell Krauss, ferreiro de profissão.

Em data desconhecida veio para o Sul do Brasil, de onde chegou ao Recife em 8 outubro de 1877 no vapor Pará (*Jornal do Recife* do dia seguinte). Provavelmente estava contratado por Carls, a cujo serviço se achava quando do início da nova série cromolitográfica, em agosto de 1878. Em 30 de outubro de 1879, casou na Igreja Anglicana com Ana Maria Bárbara Gehle, nascida em Pernambuco em 14 de abril de 1853, filha de João Henrique Gehle, marceneiro. A profissão do nubente é litógrafo e foram testemunhas do casamento o próprio Carls, a mulher deste Sofia (aliás Guilhermina Sofia) e Victor Nessen, proprietário de uma famosa prensa de algodão.

Os livros de batismo da mesma Igreja nos deixam ver a descendência do casal: primeiro, Cristina Maria Francisca, nascida em 5 de maio de 1880 (concepção pré-conjugal, evidentemente), batizada em 1 de janeiro de 1881 (livro II p. 37 n° 291); em 6 de janeiro de 1886 é batizado o segundo, Luís Pedro Paulo Henriques (livro II p. 44 n° 346) e em 1 de janeiro de 1888 o terceiro, Hermann Henrique Sophus (livro II p. 47 n° 396).

Por ato do Presidente da província de Pernambuco, de 21 de abril de 1884, Krauss foi naturalizado cidadão brasileiro, a seu pedido (*Diário de Pernambuco* de 17 de maio e 24 de setembro

de 1884).

Faleceu no Recife e foi enterrado no Cemitério dos Ingleses em 25 de janeiro de 1904, constando do registro a profissão de litógrafo, ao que parece ainda a serviço de Carls (livro II p. 165).

As cromolitografias que nos deixou no *Álbum de Pernambuco e seus arrabaldes* (1878 e anos seguintes) são muitas vezes cópias de fotografias, segundo observou Gilberto Ferrez. Outras vezes a perspectiva ou a imagem estão deformadas para não ultrapassarem as dimensões da pedra litográfica, como é o caso da Ponte da Boa Vista (n° 170 da lista Ferrez) e o da matriz de Santo Antônio (n 183). Mas, de um modo geral, são excelentes os trabalhos de Krauss, que merece de fato a referência de "habilíssimo Colaborador" que lhe fez Carls.

Fonte: MELLO, José Antonio Gonsalves de. **Diário de Pernambuco**. Recife, 11 mar., 1971.